

HITTS GT2-A.2.2

Heritage, Innovation, Territory, Tourism and Sustainability

Metodologia e mecanismos para a reutilização adaptativa do património cultural e natural do espaço SUDOE



Objetivo específico GT2

Conceção conjunta do modelo estratégico de desenvolvimento socioeconómico rural baseado no património cultural e natural do espaço SUDOE (M9-M24).

*O património cultural deve deixar de ser encarado como um encargo acessível exclusivamente em tempos de excelência económica.

*É necessário reconhecer o papel que as atividades em torno do património têm no avanço do conhecimento e investigação, no desenvolvimento e inovação.

*O património cultural é um recurso valioso e insubstituível como elemento revitalizante das cidades e dos territórios.

Carta de Bruxelas sobre o papel do património cultural na economia e para a criação de uma rede europeia para o seu reconhecimento e difusão.

«Preservar o património não é uma despesa supérflua, um sentimentalismo, mas um investimento que pode gerar benefícios e criar prosperidade por diversas gerações e tornar a vida de todos mais agradável. Uma das fontes mais seguras de trabalho e riqueza inesgotável, não poluente, é um património histórico bem gerido, que abrange não só os monumentos que costumavam aparecer nos postais, mas também o seu entorno conferindo-lhes significado: locais onde se pode viver e onde chegarão visitantes dispostos a pagar um bom hotel, um bom restaurante e serviços de elevada qualidade que criam empregos qualificados.»

Antonio Muñoz Molina. *Bens perdidos.*
El País, 8 de setembro de 2012.

ÍNDICE

I. Introdução.

II. Algumas ideias e conceitos básicos a ter em conta

- **II.A.** O que é Património Cultural? E o Património Cultural Sustentável?
- **II.B.** Que desafios enfrentam os valores do Património Cultural?
- **II.C.** Património Cultural, desenvolvimento regional e durabilidade.
- **II.D.** Como identificar um património cultural? Muitas perguntas.
- **II.E.** Como responder aos desafios económicos/socioculturais/de gestão do património?
- **II.F.** Será que tudo funciona na reutilização do património? Património autêntico, desenvolvimento de produtos e marketing.

III. Sete etapas para assegurar a sustentabilidade e a durabilidade na reutilização adaptativa do património natural e cultural no espaço SUDOE no âmbito das propostas do Novo Bauhaus Europeu (sustentabilidade, inclusão e beleza).

- **Etapas 1** - Investigação exaustiva do património para compreender o seu contexto histórico, cultural e arquitetónico.
- **Etapas 2** - Desenvolvimento de um plano diretor que identifique novas utilizações e atividades que possam ser adequadas.
- **Etapas 3** - Planeamento de práticas adequadas de conservação e restauro para preservar a integridade histórica do património.
- **Etapas 4** - Promoção de utilizações que promovam a cultura e a educação (museus, centros culturais, bibliotecas).
- **Etapas 5** - Promoção de práticas criadoras de receita, como hotéis boutique, restaurantes, lojas de artesanato, que podem contribuir para a sustentabilidade financeira do projeto.
- **Etapas 6** - Conceção de espaços públicos acessíveis à comunidade e que incentivem a interação social.

- **Etapa 7** - Integrar práticas sustentáveis na adaptação, como a eficiência energética e a gestão de resíduos, e envolver a comunidade local no processo de tomada de decisão para garantir que as suas necessidades são consideradas.

IV. Dez dicas finais para garantir a sustentabilidade e durabilidade do património e considerações finais.



I. INTRODUÇÃO

No contexto do Novo Bauhaus Europeu, que promove uma abordagem multidimensional baseada na sustentabilidade, na inclusão e na beleza, o património cultural e natural das zonas rurais da zona SUDOE (Sudeste da Europa) representa uma oportunidade excecional para a regeneração territorial e a promoção de comunidades resilientes.

A reabilitação deste património não se limita à sua preservação física, mas procura dotá-lo de uma nova vida, através de usos contemporâneos que favoreçam a sua funcionalidade, acessibilidade e sustentabilidade.

Os principais objetivos do presente documento são os seguintes:

1. Proporcionar ao património existente uma nova vida através de uma utilização alternativa, integrando atividades que o tornem relevante e sustentável no atual contexto socioeconómico.
2. Impulsionar a economia local, preservar a cultura e a história e atrair o turismo responsável, promovendo a autenticidade e a identidade rural.

Para alcançar estes objetivos, propõe-se um modelo de intervenção baseado numa sequência de fases que garantem o conhecimento, o planeamento, a conservação, a utilização social e económica e a integração comunitária do património.



II. Algumas ideias e conceitos básicos a ter em conta



II.A O que é Património Cultural? E o Património Cultural Sustentável?

A diversidade de **definições de património** cultural é extensa e o seu significado tem evoluído constantemente ao longo do tempo, influenciado por diferentes contextos e ambientes em mudança.

Inicialmente, abrangia apenas o património material, edifícios, monumentos, sítios; Mas, com o passar do tempo, estendeu-se além das formas tangíveis a todas as dimensões intangíveis.

Atualmente, a definição de património é necessariamente ampla, abrangendo «uma expressão dos modos de vida desenvolvidos por uma comunidade e transmitidos de geração em geração, incluindo costumes, práticas, locais, objetos, expressões e valores artísticos» (ICOMOS, 2002).

Além disso, é também entendido como «um grupo de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente da sua propriedade, como reflexo e expressão dos seus valores, crenças, conhecimentos e tradições em constante evolução.

Inclui todos os aspetos do ambiente resultantes da interação entre pessoas e locais ao longo do tempo» (Convenção FARO, Conselho da Europa, 2005). No entanto, não é possível assumir uma definição de património cultural como um fenómeno estático, mas sim como um processo dinâmico de evolução constante moldado por contextos em mudança e pelas expectativas e perceções da sociedade.

Património cultural sustentável significa preservar o património cultural para as gerações vindouras, enquanto se encontra o equilíbrio e a harmonia entre o património e as pessoas interessadas em experimentá-lo.

Além disso, o património cultural material e imaterial pode ser utilizado como catalisador do crescimento sustentável e contribuir significativamente para a coesão social, reforçando o sentimento de pertença, estimulando as comunidades locais e os jovens a interagir com o seu ambiente. O património cultural pode ainda ser encarado como um recurso vital para a produtividade, competitividade e como uma cultura para a introdução de soluções respeitadoras do ambiente.

II.B Que desafios enfrentam os valores do património cultural?

O património cultural tem muito valor e valências, no entanto, **se não for reconhecido pelos cidadãos** que o "detém", significa a morte do bem patrimonial. Se a comunidade não compreender a sua importância de pouco vale, em termos de sustentabilidade, a existência de um edifício/peça/zona.

As atividades educativas podem ser utilizadas para incrementar a sensibilização para o valor do património, melhorando simultaneamente o conhecimento sobre o mesmo. É, por isso, fundamental começar a sensibilizar e educar a sociedade desde tenra idade e ao longo de toda a vida escolar, a fim de assegurar a sustentabilidade do património, que deve continuar a ser cultivado ao longo da vida.

O facto de uma melhor perceção do valor do património ocorrer quando os seus titulares percebem o valor económico do mesmo, ou seja, que podem capitalizá-lo (por exemplo, através do desenvolvimento do turismo, das oportunidades de emprego, das vendas, etc.) deve ser utilizado para superar o desafio da potencial perda da perceção do valor do património.

Os **desafios** relacionados com valores intrínsecos ao património cultural (científico, estético, cultural/histórico, paisagístico, etc.) vão desde:

- má manutenção, que pode afetar a estética do bem
- sobre-exploração para fins turísticos, podendo prejudicar não só o património, mas também a vida dos seus detentores (cidadãos), provocando mesmo a gentrificação
- Utilização de dados históricos falsos ou incorretos para fins educativos ou científicos, incluindo para fins de manipulação política
- montagem de eventos históricos ou apresentação de património não autêntico sem qualquer relação com o seu valor cultural/histórico
- Litígios relacionados com a originalidade dos ativos registados
- perda do sentimento de pertença e da ligação da comunidade local ao património cultural.

A **gestão adequada** do património exige diferentes competências, não só relacionadas com a conservação do património, mas também com o seu planeamento, o financiamento a longo prazo, o desenvolvimento de produtos específicos relacionados com o bem patrimonial, a comercialização, a gestão de visitantes/comunidades/trabalhadores, a interpretação, a avaliação, entre outros.

Garantir a sua durabilidade não significa ser melhor numa competência do que noutra, mas encontrar a melhor opção e equilíbrio certo para conciliar todos os aspetos relacionados com o ciclo de vida do bem patrimonial.

II.C Património cultural, desenvolvimento regional e durabilidade

Em termos de **desenvolvimento económico e social** de uma região, o património cultural já não é considerado um encargo financeiro ou exclusivamente uma «obrigação moral» da sociedade, mas é visto como um possível motor do desenvolvimento regional e do crescimento económico, criando oportunidades para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável.

O turismo, enquanto um dos principais setores de desenvolvimento económico e regional, utiliza cada vez mais o património cultural e natural como fator essencial para a atratividade de um destino; muitos turistas escolhem o seu destino de viagem por causa do património que oferece. Neste sentido, o património cultural desempenha um papel importante na indústria do turismo, criando postos de trabalho e contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos municípios e das regiões.

O património cultural não só é importante para o aspeto económico do desenvolvimento, como também contribui significativamente para a coesão social, reforçando o sentimento de pertença e identidade.

Por fim, o património cultural pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento sustentável dos municípios e das regiões em toda a Europa e no mundo, através da aplicação de uma abordagem sustentável da regeneração dos sítios do património e de uma adaptação eficiente do ponto de vista energético dos edifícios do património, da promoção do turismo sustentável e da aproximação entre a cultura e o turismo.

II.D ¿Como identificar um património cultural? Muitas perguntas

- * Será este património um recurso valioso para a ciência e a investigação científica?
- * As características estéticas do património são bem preservadas e únicas, representando uma mais-valia de especial valor artístico, com uma qualidade estética que induza à sua fruição? Foram desenvolvidos mecanismos para preservar o seu valor estético?
- * O caráter histórico e o conteúdo deste património particular oferecem uma ligação ao passado e um sentido de continuidade? Trata-se de um recurso importante para salvaguardar a memória do lugar e a memória humana, conferindo uma importância significativa à identidade cultural das pessoas?

- * De que forma está ligada à paisagem circundante? Atua em diálogo com o seu entorno?
- * Tem características únicas? Algumas destas características tem potencial para ser registada como património numa lista nacional/internacional ou da UNESCO devido à sua singularidade?
- * É reconhecida por desempenhar um importante papel educativo? ou ser utilizado para diferentes fins didáticos?
- * Contribui para o desenvolvimento da comunidade local? Favorece a ligação da população local ao seu património, evocando um sentimento de orgulho e pertença?
- * Contribui para a promoção da comunidade local, reforçando a coesão social?
- * Contribui para atividades empresariais (por exemplo, artesanato, produção de recordações, etc.) ou outros serviços (por exemplo, restauração, hotelaria ou restauração)?
- * Contribui para o emprego da população local? Contribui para o desenvolvimento rural, urbano ou regional, criando novas oportunidades de negócio para os cidadãos locais? É um motor para o desenvolvimento económico, turístico e social da comunidade? Colabora com empresários, a indústria da hoteleira, as indústrias criativas, os artesãos e outras partes interessadas relevantes?

II.E ¿Como responder aos desafios económicos/socioculturais/ de gestão do património?

A preservação do património cultural, bem como a sua gestão, é dispendiosa. Se feito corretamente, exige grandes quantidades de fundos, já que muitas vezes emprega técnicas, materiais e habilidades específicas para manter o bem patrimonial o mais próximo possível de sua condição original, enquanto ainda é adequado para seu uso atual.

Esta situação coloca grandes desafios económicos, que são os mais importantes de todos os desafios que se colocam ao património cultural. Felizmente, a prática mostra que diferentes fontes de financiamento podem ser utilizadas para garantir financiamento tanto para a preservação do bem cultural como para o seu funcionamento.

Os mais comuns são: financiamento direto (orçamentos públicos/patrocinadores/patrocinadores individuais ou fundadores ou donativos/adesão), venda a retalho (artigos de memória ou lembranças), alojamento e restauração, arrendamento privado, eventos (planeando-os com sentido de responsabilidade), interpretação e taxas de utilização.

A restauração procura salvaguardar as fases históricas, devolvendo um valor digno aos monumentos históricos através de estudos arqueológicos e históricos, da reintegração de elementos perdidos e da conservação dos materiais originais. É uma disciplina complexa que combina arte e ciência para preservar a autenticidade e a continuidade das tradições culturais, garantindo que os testemunhos do passado inspirem e eduquem as gerações futuras.

Além disso, em numerosas ocasiões, a função do ativo pode diferir muito do uso original, o que é um novo desafio. No entanto, é importante encontrar um uso adequado para o edifício, uma vez que é mantido vivo, garantindo reparos regulares e aumentando a sua importância para os seus titulares, que o consideram valioso.

A gestão adequada dos sítios do património cultural revelou-se uma competência extremamente importante para garantir a sustentabilidade/durabilidade, uma vez que a vida do bem cultural depende inteiramente dele.

A reabilitação e recuperação de um bem cultural é importante, mas a forma como este vai viver e resistir aos tempos desafiadores em que vivemos pode depender inteiramente das técnicas de gestão e competências empregadas.

Estas questões são levantadas e discutidas com mais frequência no âmbito do património cultural por meio da ação do setor económico, o que pode resultar numa tarefa complexa. Visto que, a maioria dos especialistas em património têm problemas com a ideia de encontrar ligações entre o património (como uma expressão de arte / tradição com valores humanos) e negócios (associado exclusivamente com benefício económico).

Para alguns, esta ideia pode até soar como blasfêmia. No entanto, ficou provado que é benéfico para a sustentabilidade/durabilidade do património encontrar um equilíbrio entre os valores do património humanístico e social (conservação/arte/educação/ciência) e os valores relacionados com o setor económico.

Não se trata de uma técnica a preto e branco, mas requer um planeamento cuidadoso e ajustes constantes para poder, por um lado, preservar o bem patrimonial e, por outro, proporcionar-lhe apoio suficiente, especialmente no sentido económico.

II.F Será que tudo funciona na reutilização do património? Património autêntico, desenvolvimento de produtos e marketing.

Os bens patrimoniais por vezes são utilizados para obter benefícios económicos através da organização de grupos organizados de turistas que comprometem o seu valor cultural/histórico, bem como a sua autenticidade.

A autenticidade pode parecer um conceito extremamente difícil de abordar, uma vez que podemos nunca estar totalmente seguros da originalidade. Com o tempo, torna-se mais provável que novos elementos tenham sido adicionados ao bem patrimonial original.

Neste sentido, autenticidade não se refere a um estado estático e objetivo, mas torna-se um processo de negociação (Simonicca, 1997). A cultura autêntica não é aquela que não foi alterada, o que parece praticamente impossível, mas aquela que tem a capacidade de se adaptar adequadamente a um determinado período e comunidade (Duggan, 1997).

Neste caso, é reivindicado o papel dos investigadores e das iniciativas de sensibilização e educativas, bem como a utilização de mecanismos de financiamento adequados que ofereçam mais uma oportunidade para assegurar a sustentabilidade financeira, apresentando simultaneamente um produto autêntico e de qualidade relacionado com o património.

Embora, ao gerir bens do património cultural, normalmente não falemos de produtos, essencialmente estes podem ser considerados produtos culturais, uma vez que se destinam ao público (mercados) e expressam ideias, símbolos, valores e informações que têm impacto nas nossas vidas.

Assim, quando abordamos a gestão do património cultural, não nos referimos apenas ao bem em si, mas a todas as suas outras dimensões: os produtos derivados (ou os que estão estreitamente ligados ao ativo, tais como lembranças, oficinas, etc.); serviços conexos (que podem aumentar significativamente as receitas, por exemplo, serviços de restauro no sítio do património); e experiências patrimoniais (de natureza muito intangível, mas que podem ser o principal fator de atração de públicos que optarão por visitar um determinado local em vez de outro).

As debilidades habituais no desenvolvimento de produtos do património consistem geralmente em perceber o património cultural como um fenómeno estático a preservar, sem pensar que pode ter um apelo mais amplo ao introduzir as outras três dimensões do produto.

Estas dimensões adicionais podem expandir significativamente a sustentabilidade do património, reforçando os seus valores económicos, educativos e comunitários.

O património sem público não tem vida. Mantém-se vivo enquanto dá sentido à sua comunidade, que está consciente dos seus valores. O público pode variar, desde nichos estreitos (por exemplo, a comunidade científica), a mercados de massas (turistas), embora o marketing para estes segmentos não tenha de ser feito para fins económicos.

Às vezes, pode servir para sensibilizar ou educar o público, mas também pode obter benefícios. O maior desafio a superar encontra-se na aplicação os métodos na realidade, já que por diversas vezes parecem incompatíveis com os sítios do patrimoniais.

Competências como segmentação de mercado e produto, posicionamento, identidade de marca, fixação de preços, distribuição e promoção, constituem um enorme valor acrescentado para os gestores de riqueza na garantia da sustentabilidade do seu ativo.

Para superar este desafio, as atividades educativas, a aprendizagem em conjunto e exemplos de boas práticas podem servir de inspiração. Além disso, a falta de conhecimentos de marketing por parte dos gestores de riqueza pode ser substituída pela cooperação com universidades especializadas em estudos de marketing, entre muitos outros iniciativas.



III. 7 etapas para assegurar a sustentabilidade e a durabilidade na reutilização adaptativa do património natural e cultural no espaço SUDOE

no âmbito das propostas do Novo Bauhaus Europeu (sustentabilidade, inclusão e beleza)



Passo 1. Investigação extensiva da propriedade patrimonial

Qualquer estratégia de readaptação do património deve começar com uma fase de investigação profunda e multidisciplinar. Esta etapa fornece a base necessária para compreender o valor intrínseco do bem, o seu potencial de uso e as linhas vermelhas que devem ser respeitadas no processo de transformação.

Elementos-chave da investigação:

- Análise histórico-documental: recolha de fontes escritas, planimetria antiga, registos cadastrais, arquivos orais e testemunhos que permitam construir uma narrativa histórica do bem.
- Estudo arquitectónico e construtivo: identificação de estilos, fases de construção, materiais originais, técnicas tradicionais e patologias estruturais.
- Diagnóstico de conservação: avaliação pormenorizada do estado físico do bem e das suas imediações, incluindo aspetos como humidade, danos causados por insetos xilófagos, alterações estruturais, vandalismo, entre outros.
- Contexto territorial e funcional: análise da localização do imóvel no que diz respeito ao núcleo urbano, à rede rodoviária, ao ambiente natural, à interconectividade com outros recursos patrimoniais e à sua relação com a comunidade local.

Importância desta fase:

De acordo com a Convenção do Património Mundial da UNESCO (1972), o primeiro passo para a salvaguarda eficaz do património é a sua correta identificação e documentação. Este conhecimento permite estabelecer critérios objetivos e participativos para a sua transformação futura.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Las Médulas (León, Espanha): Esta antiga mina de ouro romana tem sido objeto de exaustivos estudos arqueológicos e paisagísticos que permitiram preservar e mostrar o seu valor histórico, configurando uma referência mundial no património mineiro.
- Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz (País Basco, Espanha): As obras arqueológicas e documentais têm contribuído com o conhecimento para preservar os seus elementos medievais, facilitando uma restauração respeitosa e educativa.
- Fortaleza de Sagres (Portugal): A análise histórica permitiu identificar as diferentes fases de construção e elaborar um plano informado de reabilitação que respeita o seu valor militar e patrimonial.



Projeto de Revitalização do Castelo de Montalegre

O Castelo de Montalegre, uma das fortalezas medievais mais bem preservadas do norte de Portugal, tem a sua primeira referência no ano 1273 e é Monumento Nacional desde 1910.

Com as suas quatro torres e uma cisterna de granito única, representa um símbolo de identidade local e um elemento-chave do património histórico e edificado em Montalegre. Com décadas de gestão centralizada no Governo Central e parca acessibilidade, este bem patrimonial sofreu uma deterioração progressiva que colocava a sua conservação em risco.



Entre 2016 e 2021, a Direção Regional da Cultura do Norte impulsionou a sua recuperação no âmbito do projeto «Castelos do Norte», financiado pelo programa Norte 2020 com um investimento de 2,5 milhões de euros. O plano abrangia cinco castelos fronteiriços e incluía trabalhos de conservação, investigação arqueológica, construção de museus e promoção cultural.

O Projeto teve como objetivo preservar o património, democratizar a sua fruição, consolidar o papel destas fortalezas como referência cultural e dinamizar a economia local, através do turismo sustentável. As intervenções incluíram a consolidação de torres e muros, melhorias na acessibilidade, drenagem e pavimentação do ambiente urbano.

A musealização incorporou tecnologia interativa para oferecer uma experiência imersiva, inclusiva e educativa.

A gestão passou para o Município de Montalegre, que elaborou uma programação cultural e desportiva diversificada para combater a sazonalidade. Entre as atividades, destacam-se o evento “Sexta-feira 13 – Noite das Bruxas”, um grande espetáculo popular que reúne milhares de visitantes; a ópera Cavalleria Rusticana com a Paraphyte Musical Band; a “TransPeneda-Gerês – Corrida dos 4 Castelos”, de projeção internacional; e a “Montalegre Urban Fit”, uma prova desportiva com obstáculos urbanos.

Os resultados refletem uma revitalização abrangente do monumento, um aumento do turismo (combatendo a sazonalidade), a inclusão social e a valorização do património Cultural. Desta forma, este projeto e gestão demonstram como a reutilização adaptativa do património pode gerar coesão social, desenvolvimento económico e uma ligação viva entre a história e a comunidade.

Passo 2. Desenvolvimento de um plano diretor para utilizações

O plano diretor está no centro de qualquer intervenção patrimonial abrangente. Este documento deve definir não só as utilizações futuras do bem, mas também o seu modelo de governação, a sustentabilidade económica e o seu papel no território.

Componentes do plano diretor:

- Visão partilhada: definição de objetivos a médio e longo prazo acordados entre as autoridades, os técnicos e comunidade local.
- Utilizações propostas: determinação de atividades e funções que se possam coadunar com a gestão e conservação do bem patrimonial, considerando a coerência com as suas características físicas e simbolismo histórico.
- Análise SWOT e estudos de mercado: avaliação dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e das ameaças; análise da procura potencial dos serviços oferecidos.
- Viabilidade financeira: estimativa dos custos de reabilitação, manutenção e funcionamento, identificação das fontes de financiamento (subvenções, investimento privado, contribuições dos cidadãos, etc.).
- Modelo de gestão: organismo responsável pela administração do bem, quer se trate de uma entidade municipal, de uma fundação cultural, de uma cooperativa ou de uma parceria público-privada.

A experiência de projetos como o HITTS (Património, Inovação, Território, Turismo e Sustentabilidade) no espaço SUDOE mostra que os planos diretores participativos permitem coordenar esforços e recursos e garantir a coerência e sustentabilidade do projeto a longo prazo.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Caminito del Rey (Malaga, Espanha): A transformação de uma antiga infraestrutura industrial num passeio turístico de elevado valor paisagístico, aliando segurança e acessibilidade.
- Associação Vezeira (Portugal): A reativação de atividades pastoris tradicionais num quadro contemporâneo para fortalecer a economia local.
- Rota do Românico (Portugal): A criação de um percurso cultural que liga e promove monumentos românicos para fins turísticos e educativos.



Concertos de rock em Aven Armand

Os concertos de rock em Aven Armand representam uma fusão inovadora entre o património natural e a criação musical contemporânea.

Realizados dentro desta famosa cavidade subterrânea do departamento de Lozère, os espetáculos combinam diferentes estilos musicais com projeções luminosas que destacam a beleza geológica do local, oferecendo ao público uma experiência sensorial única.



Organizados pela empresa Aven Armand – Montpellier le Vieux SA, em colaboração com Scènes Croisées de Lozère, estes concertos fazem parte de um programa artístico itinerante que leva a cultura a diferentes partes do território. A colaboração com a Scènes Croisées, uma instituição reconhecida nacionalmente por sua abordagem descentralizada e compromisso com o acesso à cultura nas áreas rurais, tem sido fundamental para consolidar o evento.

Os primeiros concertos datam 1989, originalmente destinados ao público estival. No entanto, desde 2023, os espetáculos realizam-se em setembro e outubro, centrando-se na população local, com preços acessíveis que fomentam a inclusão cultural. Cada edição inclui duas apresentações consecutivas - sábado à noite e domingo de manhã - com o mesmo programa artístico.

A produção é dividida entre as duas equipas: Scènes Croisées gere a seleção e contratação de artistas, a comunicação e a venda de bilhetes; enquanto Aven Armand é responsável pela logística no local, montagem técnica, segurança e gestão do público e artistas.

Com uma presença constante de 300 pessoas por sessão, os concertos registam-se sempre cheios, refletindo o seu sucesso artístico e social. O projeto reforçou a ligação entre o património local e a comunidade constituindo um modelo replicável noutros enclaves naturais e culturais do território SUDOE, demonstrando que a colaboração entre agentes culturais e gestores do património pode gerar experiências sustentáveis, inclusivas e de elevada qualidade.

Passo 3. Conservação e restauro adequados

As intervenções sobre o património edificado devem reger-se pelos princípios da autenticidade, integridade e reversibilidade. Estes princípios foram consagrados na Carta de Veneza (1964), na Convenção Europeia de Granada (1985) e nas orientações do ICOMOS.

Boas práticas em matéria de restauração:

- Pré-diagnóstico abrangente: Sem uma compreensão profunda do estado do bem patrimonial, qualquer intervenção corre o risco de ser inadequada.
- Intervenção mínima: reter mais do que substituir. Consolidar mais do que refazer.
- Compatibilização de materiais e técnicas: os materiais de restauro devem ser compatíveis com os originais, respeitando as suas propriedades, envelhecimento e comportamento no ambiente.
- Integração de novos elementos com respeito e distinção: O novo deve dialogar com o velho sem copiá-lo ou imitá-lo.
- Restauração ambiental: A paisagem e a restauração ecológica do ambiente imediato também devem ser abordadas.

Restauração adequada não só garante a sobrevivência material do património, mas também gera emprego qualificado, incentiva a investigação técnica e revaloriza a identidade local.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Igreja de San Lorenzo de Úbeda (Espanha): A sua restauração baseou-se em intervenções mínimas que preservam a autenticidade do monumento.
- Valle Salado de Añana (País Basco, Espanha): A reabilitação mantém as práticas de salinização ancestrais, preservando o seu valor cultural e produtivo.



A Casa do Capitão Medina

A Casa del Capitán Medina representa um excelente exemplo de recuperação do património no centro histórico de Úbeda, cidade Património Mundial desde 2003.

Esta antiga casa gótico-mudéjar, construída no final do século XV pela família Medina, foi restaurada e transformada num alojamento turístico único, que promove a revitalização social, económica e cultural do Bairro de San Lorenzo.

Depois de um longo período de abandono desde o século XIX, a propriedade foi adquirida em 2018 pela família Olivares & Sanz, com o objetivo de preservar o seu valor histórico e reativar o ambiente através de um modelo de turismo sustentável. A sua localização, junto à igreja e à Casa de las Torres na Plaza de San Lorenzo, integra-a num complexo monumental chave para a identidade do Bairro.



As obras de restauro foram realizadas entre 2019 e 2022, combinando técnicas tradicionais com inovações na eficiência energética e na gestão da água. Em 2024, o projeto recebeu o prémio do Conselho Geral de Arquitetura Técnica de Espanha pelo seu equilíbrio entre conservação e modernidade.

Os seus objetivos incluem a preservação do património, a promoção de um turismo cultural de qualidade, a promoção da vida cultural local e a ligação a outras iniciativas de Úbeda. Os seus destinatários são visitantes interessados em experiências autênticas e profissionais que procuram espaços com valor histórico.

O programa anual inclui concertos, workshops, exposições e visitas guiadas adaptadas à sazonalidade turística. Os resultados revelam uma elevada satisfação dos visitantes, redução da sazonalidade e crescente projeção como alojamento singular.

A médio prazo, o projeto procura consolidar-se como marca cultural e exemplo replicável de turismo sustentável e recuperação do património, demonstrando que a conservação e a rentabilidade podem coexistir em benefício do território.

Passo 4. Utilizações culturais e educativas

O património tem um extraordinário potencial pedagógico, capaz de transmitir valores, conhecimentos e práticas que fortalecem o capital cultural das comunidades. A dotação de usos culturais e educacionais contribui para democratizar o acesso ao conhecimento e reavaliar a história local.

Propostas de utilizações:

- Museus e Centros de Interpretação: sobre a história agrária, as tradições folclóricas, a arquitetura vernacular, a memória coletiva.
- Salas de aula vivas no 'campus patrimonial': oficinas de marcenaria, forja tradicional, técnicas de pedra seca, cestaria, cerâmica, entre outros ofícios.
- Programas escolares e universitários: visitas didáticas, atividades de serviço-aprendizagem, práticas curriculares em património.
- Residências artísticas e centros de investigação: espaços para criadores, investigadores e peritos que pretendam trabalhar em contacto com o meio rural.

Estas atividades geram dinâmicas de intercâmbio, reforçam o sentimento de pertença e promovem o respeito intergeracional pelo ambiente construído e natural.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Chemin Faisant Residência Artística: Uma proposta que integra criação artística e património vulcânico, gerando diálogo entre arte, cultura e território.
- Ecomuseu de Barroso (Portugal): Um museu vivo que combina património natural e cultural com atividades educativas e comunitárias.
- Sentiers de L'imaginaire (França): Trilhas temáticas que integram a interpretação cultural e ambiental para diferentes públicos.



Projeto Torre Dornes

A intervenção na Torre Pentagonal de Dornes, situada em Ferreira do Zêzere, insere-se na estratégia da Rota dos Templários Portugal, promovida pelo CIM Médio Tejo. O projeto combina a reabilitação do património, o desenvolvimento de museus e a inovação tecnológica para valorizar o legado Templário e promover o turismo e a cultura na região.

A Torre de Dornes, um dos símbolos templários mais emblemáticos do Médio Tejo, situa-se na península do Rio Zêzere, um ambiente natural e cultural de grande atração. A sua integração na rede de instalações Templárias reforça a identidade regional e liga-se a outros pontos patrimoniais da rota, como Tomar, Almourol e Abrantes.



O projeto, iniciado em 2023, inclui obras de conservação, levantamentos arqueológicos que revelaram uma necrópole medieval, moedas e pavimentos históricos e a criação de um espaço interpretativo. A proposta museológica contempla a abertura do topo da torre e uma experiência imersiva de vídeo mapeamento, disponível autonomamente a partir das 20h, onde lendas e memórias do local são

narradas nas paredes do monumento.

Os objetivos incluem: preservar e valorizar o património, educar os visitantes sobre a história dos Templários, reforçar a atração turística do Médio Tejo e dinamizar a economia local através do aumento dos visitantes e da sua permanência. Os destinatários incluem turistas culturais e naturais, famílias, públicos seniores, comunidades escolares e investigadores.

A organização está a cargo do Município de Ferreira do Zêzere, em coordenação com o CIM Médio Tejo e a Rota dos Templários Portugal, com fases planeadas de trabalho, musealização, promoção turística e monitorização de impacto. A abertura oficial da experiência imersiva está prevista para 23 de junho de 2025, com conclusão completa em 2026.

Espera-se que o projeto consolide Dornes como destino turístico patrimonial, diversifique públicos e estações, e sirva de modelo replicável noutros monumentos Templários e patrimoniais da região SUDOE, integrando inovação tecnológica, sustentabilidade e valorização cultural.

Passo 5. Potenciais formas de criação de rendimento

A sustentabilidade económica do património depende, em grande medida, da sua capacidade de integração nas cadeias de valor do território. Para isso, é necessário promover atividades produtivas que gerem recursos para a sua manutenção e, ao mesmo tempo, contribuam para o desenvolvimento local.

Exemplos de atividades:

- Turismo de experiência: vivenciar alojamentos diferenciados e singulares, percursos interpretativos, provar pratos tradicionais.
- Gastronomia e produtos agroalimentares: restaurantes em edifícios históricos, lojas gourmet com produtos locais certificados, mercados de proximidade.
- Economia circular: reutilização de materiais, oficinas de reparação e reciclagem inspiradas em ofícios e técnicas tradicionais.
- Espaços de coworking e de teletrabalho em zonas rurais: adaptação de edifícios públicos antigos como alavancas da economia digital.

Estudos da OCDE e do Conselho da Europa concordam que a utilização produtiva do património deve ser realizada segundo critérios de qualidade, autenticidade e sustentabilidade, evitando a mercantilização excessiva ou o turismo de massas.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- La Benéfica de Piloña (Astúrias, Espanha): Antigo complexo industrial convertido num espaço cultural e turístico, criador de emprego local.
- Rota dos Pátios de Villanueva de los Infantes (Ciudad Real, Espanha): Turismo cultural baseado no acesso a pátios tradicionais reabilitados.
- PNO! Apanha... nas Ondas! (Portugal): Espaço que mistura restauro do património, turismo gastronómico e eventos culturais.



A Casa de los Estudios

A Casa de los Estudios é um dos edifícios mais representativos de Villanueva de los Infantes, declarado um complexo histórico-artístico em 1974. Construído no início do século XVI, a sua estrutura original é preservada quase intacta, com um pátio central porticado que oferece acústica excepcional.

Durante a Idade de Ouro Espanhola, este espaço acolheu aulas de gramática e retórica ministradas por figuras como Pedro Simón de Abril e Bartolomé Jiménez Patón, reunindo intelectuais como Francisco de Quevedo e Lope de Vega.



Com o tempo, o edifício perdeu a sua função educativa e passou para mãos privadas. Atualmente, um terço pertence à Câmara Municipal, outro a um proprietário privado e o restante à Fundação Campo de Montiel Historico-Origem de Quixote, que aí estabeleceu a sua sede.

Para assegurar a sua conservação, a Fundação assinou um acordo com a Associação Tierras de Libertad, nos termos do qual esta assume parte da renda e utiliza o rés-do-chão como loja de produtos locais «Campo del Quijote».

A iniciativa, lançada em 2020, visa preservar o edifício, impulsionar o turismo cultural, promover o desenvolvimento económico local e oferecer uma experiência turística completa. A loja, inicialmente gerida por um empresário regressado ao território é atualmente da responsabilidade de uma empresa local. Combina venda de produtos gourmet, degustações e atividades culturais no pátio histórico.

O projeto baseia-se na colaboração público-privada, integrando o património na economia local. Os seus resultados incluem a participação plena em atividades culturais, o aumento da visibilidade dos produtores locais e o aumento do volume de negócios.

A médio prazo, pretende-se consolidar este modelo como exemplo de inovação, sustentabilidade e replicabilidade, demonstrando que a reutilização adaptativa de edifícios patrimoniais pode gerar benefícios culturais, económicos e sociais, contribuindo para a conservação ativa do legado histórico de Campo de Montiel.

Passo 6. Conceção de espaços públicos comunitários

A revitalização do património deve ser acompanhada pela melhoria do espaço urbano e rural circundante. A criação de espaços públicos de qualidade permite integrar o património no quotidiano da comunidade, favorecendo a inclusão social e a coesão intergeracional.

Estratégias de intervenção:

- Reabilitação de praças e ruas adjacentes: Pavimentação tradicional, mobiliário urbano com materiais nobres, iluminação ambiente.
- Jardins históricos e pomares urbanos: integração da vegetação local, espaços comunitários de agricultura biológica.
- Espaços exteriores multifuncionais: anfiteatros, zonas de piquenique, auditórios abertos, mercados.
- Acessibilidade universal: remoção de barreiras arquitetónicas, sinalização em braille, vias acessíveis.

O design inclusivo e esteticamente agradável transforma o património num espaço de convivência, celebração e encontro, que é fundamental para a sua apropriação social.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Sur le Sentier des Lauzes (França): Rede de trilhos interpretativos que ligam património e natureza, com acessibilidade para diferentes utilizadores.
- Monte Camara (Elda, Espanha): Intervenção que combina a restauração florestal e a criação de espaços recreativos e educativos para a comunidade.



São Francisco Barn

O celeiro de São Francisco, localizado nos restos do antigo convento franciscano de São Francisco e São Bartolomé (fundado em 1458 e encerrado em 1835), é um modelo exemplar de reutilização do património com uma abordagem agro cultural e turística.

Desde 2018, este enclave de Santa Gadea del Cid (Burgos), integrado na rede Raíces de Castela, combina a conservação do património histórico com a produção de alfazema e turismo experiencial.

Após o confisco de Mendizábal, o convento foi adquirido pela Congregação do Hawthorn, mantendo um uso agrícola por mais de um século. Em 2018, a sua conversão inicia-se com um duplo objetivo: preservar o conjunto histórico e gerar um desenvolvimento rural sustentável através da fusão do cultivo, da cultura e do turismo.

O projeto está integrado num património privilegiado e num ambiente natural, junto ao castelo e às muralhas medievais, e em coordenação com destinos próximos, como o Vale do Salado de Añana.



O eixo do projeto é um celeiro de madeira de inspiração ocidental, rodeado por campos de lavanda que evocam as paisagens de Brihuega. Atividades culturais, recreativas e de bem-estar são organizadas à sua volta: visitas guiadas, concertos, oficinas de aromaterapia, ioga entre lavandas, cinema ao ar livre, casamentos e retiros.

A quinta tem a sua própria destilaria e loja de produtos locais.

Em 2024, recebeu cerca de 4000 visitantes, 70% do País Basco, consolidando-se como um destino visual e sensorial graças à sua presença nas redes sociais. Apesar da queda no preço do óleo de lavanda, o sucesso turístico tem rentabilidade equilibrada.

O projeto destaca-se pelo seu potencial de inovação, sustentabilidade e replicabilidade, demonstrando que a combinação do património, da paisagem, do cultivo e da cultura pode revitalizar ambientes rurais em declínio, gerando emprego, identidade e economia local.

Paso 7. Integração de práticas sustentáveis e participação da comunidade

A transição para um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade ambiental e na justiça social deve estar no centro de qualquer projeto patrimonial. Além disso, a participação comunitária garante a legitimidade e a pertinência das decisões tomadas.

Medidas de sustentabilidade:

- Eficiência energética: isolamento natural, ventilação cruzada, utilização de energias renováveis.
- Gestão da água e dos resíduos: reciclagem, compostagem, reutilização de águas cinzentas, conceção permacultural (cuidar da terra, cuidar das pessoas e partilhar recursos).
- Sustentável: Acesso de bicicleta, percursos pedestres, estacionamento dissuasório.
- Proteção da biodiversidade: utilização de espécies autóctones, corredores verdes, refúgios de vida selvagem.

Participação dos cidadãos:

- Auscultação e participação ativa dos agentes locais está em vigor desde o início do projeto.
- Processos deliberativos através de seminários, fóruns locais e metodologias de informação coletiva.
- Cocriação na conceção e programação de atividades.
- Promoção do voluntariado cultural e ambiental.

Estas práticas reforçam a resiliência local, estimulam a inovação social e asseguram que o património é um motor de inclusão, bem-estar e equidade territorial.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Projeto Pegoyu, armazém d'horros (Astúrias, Espanha): Processo de restauração colaborativa que inclui os vizinhos na tomada de decisões, promovendo um sentimento de pertença.
- Rota do Românico (Portugal): Gestão participativa e promoção de práticas sustentáveis na manutenção do percurso cultural.



Graduação de Estudantes no Aeroporto de Múrcia

Em junho de 2025, os alunos do último ano das licenciaturas em Turismo e Relações Internacionais da Universidade de Múrcia celebraram a sua cerimónia de graduação num espaço tão simbólico como invulgar: Aeroporto Internacional da Região de Múrcia.

A escolha do local surgiu como resultado da impossibilidade de utilização da Sala de Assembléias da Faculdade de Economia e Negócios, inicialmente planeada, devido a um atraso nas obras. Dada a necessidade urgente de um local grande e representativo, foi proposto o aeroporto, cuja ligação temática com ambos os graus conferiu ao evento um elevado valor simbólico.



O aeroporto, recentemente criado e com baixa ocupação, oferecia as condições logísticas necessárias: espaço aberto, ar condicionado, acessibilidade e fácil estacionamento. O evento reuniu 608 participantes, incluindo estudantes, familiares, professores e autoridades académicas, e teve lugar em 12 de junho de 2025. A organização foi responsável pela Faculdade de Turismo e funcionários do aeroporto, que adaptaram o ambiente para acolher um evento académico único.

A cerimónia incorporou elementos inovadores, como a utilização de ecrãs de aeroporto para receber graduados e a entrega de um passaporte simbólico como convite. Para além do seu carácter inovador, o evento destacou-se pela sua sustentabilidade e acessibilidade, tirando partido de um espaço já com ar condicionado e infra-estruturas adaptadas.

O balanço foi muito positivo, gerando entusiasmo entre estudantes e professores, bem como reconhecimento pelo Reitor e pelas autoridades regionais. A experiência tem despertado o interesse de futuras promoções, abrindo a possibilidade de repetir ou adaptar a iniciativa em cursos futuros. Este caso demonstra como as infra-estruturas subutilizadas podem ser temporariamente transformadas em espaços de valor social e educativo, combinando simbolismo, funcionalidade e inovação.



IV. Considerações finais para garantir a sustentabilidade e durabilidade do organismo...

...e conclusão*

CONCERT SOUS ROCHE 92

Mercredi 5 août, à 21 heures,
dans l'Aven Armand :

Michel PORTAL

en trio avec J.-F. JENNY CLARK et Trilok GURTU



1. Planear e garantir o financiamento através da criação de uma combinação de utilizações e fundos provenientes de diferentes fontes privadas e/ou públicas.
2. Assegurar a preservação do património através da participação de cientistas e peritos relacionados com o planeamento e restauro da gestão do património.
3. Aplicar uma abordagem de gestão integrativa: envolver diferentes agentes interessados de diferentes níveis e áreas temáticas. A participação dos políticos locais ou dos órgãos de poder regional é ser crucial para o êxito do projeto.
4. Realizar atividades educativas contínuas, a fim de sensibilizar para os valores do património cultural e aumentar o conhecimento sobre o mesmo.
5. Utilizar as novas tecnologias como instrumentos de conservação e interpretação do património.
6. Adotar alterações e conceber soluções inovadoras para o (re)desenvolvimento adaptável e sustentável de bens patrimoniais, assegurando a sua viabilidade económica a longo prazo.
7. Envolver a comunidade local no projeto, sensibilizar para o potencial económico e cultural do património; estimular o intercâmbio de experiências e a transferência de conhecimentos entre peritos, autoridades e comunidades locais.
8. Reutilizar o património edificado para fins que correspondam às necessidades da comunidade, garantindo assim a sua sustentabilidade a longo prazo.
9. Desenvolver um plano estratégico a longo prazo, estabelecendo objetivos claros para a gestão do património, juntamente com a sua sustentabilidade e durabilidade; encontrar o equilíbrio entre os valores inerentes (conservação/arte/educação/ciência) e os relacionados com a economia, benéficos para a sustentabilidade/durabilidade.
10. Planear e realizar a avaliação ex ante dos documentos do plano de gestão do património, avaliando a sustentabilidade de um projeto que já se encontra em processo de planeamento, a fim de garantir o sucesso.

**PATRIMÓNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE. Guia prático. KEEP ON: Políticas eficazes para projetos duradouros e sustentáveis no domínio do património cultural. 2023. (KEEP ON é um projeto INTERREG Europe financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Coordenador do projeto: INORDE – Instituto Ourenseano para o Desenvolvimento Económico. Espanha).*

CONCLUSÃO FINAL

O realinhamento do património cultural e natural nas zonas rurais do espaço SUDOE representa uma oportunidade extraordinária para enfrentar os desafios do despovoamento, da desigualdade territorial e da crise climática de uma perspectiva positiva, colaborativa e transformadora.

Esta abordagem integrativa, baseada no conhecimento, na criatividade, na inclusão e na sustentabilidade, permite transformar os diferentes legados culturais em bens vivos para as gerações presentes e futuras.

Sob a égide do Novo Bauhaus Europeu, estes projetos podem tornar-se modelos inspiradores de uma Europa mais bonita, mais ecológica e mais justa.

